



AVALIAÇÃO DE VÍRUS DE INTERESSE PARA A SUINOCULTURA EM SUÍDEOS ASSELVAJADOS NO RIO GRANDE DO SUL

Fabiana Quoos Mayer¹, Juliana da Silva Andrade¹, Márcia Regina Loiko¹, Ana Paula Muterle Varela² Anna Luiza Gisler Maciel², Marina Roth Vidaletti¹, Cristine Cerva¹, Caroline Tochetto², Angélica Cavalheiro Bertagnolli¹, Rogério Oliveira Rodrigues¹, Paulo Roehe²

ro \/III

E-mail: fabiana-mayer@agricultura.rs.gov.br

¹Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária, Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil;

²Laboratório de Virologia, Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

- ✓ A presença e dispersão de suídeos asselvajados no Brasil é motivo de preocupação devido ao impacto negativo na natureza;
- Esses animais têm sido considerados reservatórios de patógenos podendo estar relacionados à disseminação e manutenção desses agentes para outras espécies animais, incluindo seres humanos;
- ✓ A cadeia produtiva de suínos pode ser impactada pela presença desses animais, especialmente se eles forem fontes de contaminação com patógenos para os quais os suínos são sensíveis.

OBJETIVO

✓ Analisar amostras de suídeos asselvajados para identificar Circovirus Suíno Tipo 2 (PCV2), Circovirus Suíno Tipo 3 (PCV3), Protoparvovirus de ungulados 1 e Torque teno Sus virus 1a e 1b (TTSuV1a e TTSuV1b).



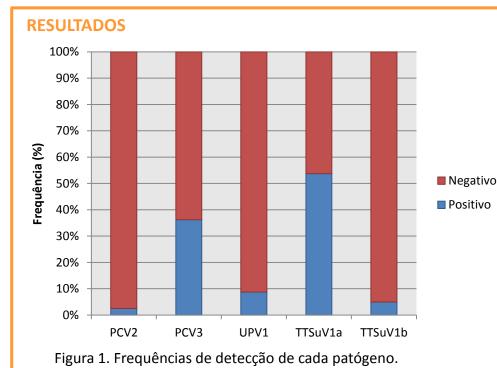


Tabela 1. Fatores de risco associados à positividade para alguns dos vírus pesquisados. Todas as variáveis apresentadas tiveram p<0,05. Regressão logística multivariada.

Vírus	Variável	Odds Ratio
PCV3	Sexo (fêmea) Idade (adulto)	0,309 6,304
UPV1	Idade (jovem) Local (2) Peso (maior)	21,452 16,501 1,000
TTSuV1a	Estação do ano (primavera) Sexo (macho)	0,099 2,870

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

- Os dados evidenciam a presença de patógenos virais em suídeos asselvajados no Rio Grande do Sul;
- Possibilidade de esses animais servirem de reservatórios;
- Risco de infectar outros animais;
- Perspectivas: avaliar outras áreas do Estado, realizar filogenia molecular para avaliar transmissibilidade.









